

# IMPACTOS DAS PRIVATIZAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

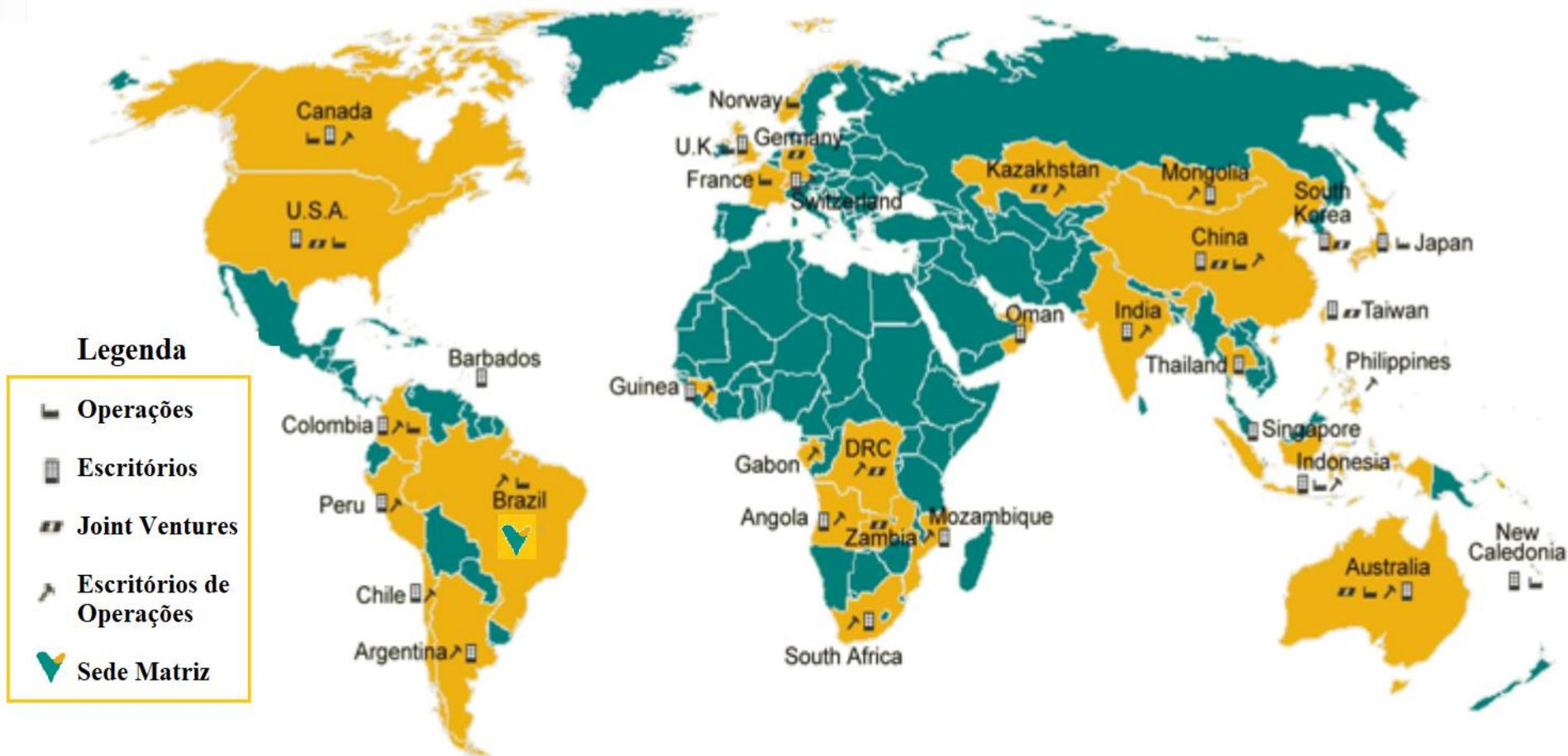
**06 de maio de 2019**

**22 anos de privatização da Vale: uma possibilidade (não concretizada) de apoio ao desenvolvimento nacional**

# Contextualização

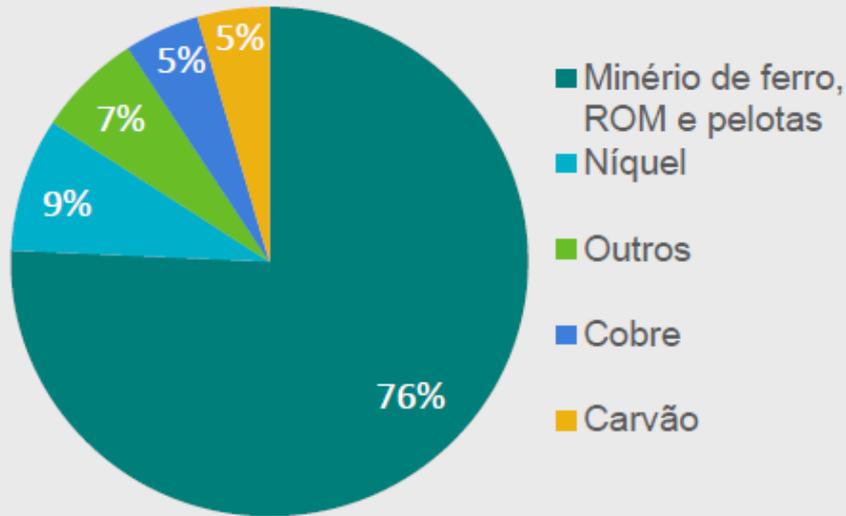
1. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foi criada pelo governo Vargas em 1942. Se, por um lado, sua fundação se deu através de uma colaboração com o governos dos EUA e da Inglaterra no contexto da Segunda Guerra, por outro, se deu sob uma orientação nacionalista e de promoção do desenvolvimento econômico. Com isso, nas décadas seguintes, a companhia teve destaque na criação da infraestrutura nacional, com ênfase no segmento de logística (ferrovias e portos);
2. Em 8 de maio de 1995, à ocasião da inclusão da CVRD no Plano Nacional de Desestatização (PND), foi informado à *Securities and Exchange Comission* que suas reservas lavráveis de minério de ferro no estado de Minas Gerais eram de 7,9 bilhões de toneladas. No entanto, no edital de privatização, foi mencionado apenas 1,4 bilhão de toneladas;
3. Em 6 de maio de 1997, a União vendeu sua participação de ações da empresa (equivalente a 41,7% do total), ao valor de R\$ 3,3 bilhões (valores históricos). Com isso, a propriedade e controle da Vale passam integralmente ao setor privado. O lucro líquido apenas nos exercícios de 1998 a 2000 totalizou R\$ 4,2 bilhões (valores históricos), antes do período do “boom das commodities”, em que a companhia chegou a lucrar R\$ 37,8 bilhões em um único ano.
4. Hoje, a Vale é a maior produtora mundial de minério de ferro, de pelotas de minério de ferro e de níquel. Ao longo dos anos 2000, promoveu um intenso processo de aquisições, além de vir a ter suas ações transacionadas nas bolsas de valores de Nova Iorque e Madrid. Atualmente, mais de 50% de suas ações pertencem a investidores estrangeiros, tendo somente em 2018, remunerado em US\$ 3,5 bilhões seus acionistas.

# Internacionalização da Vale: posição em 2018

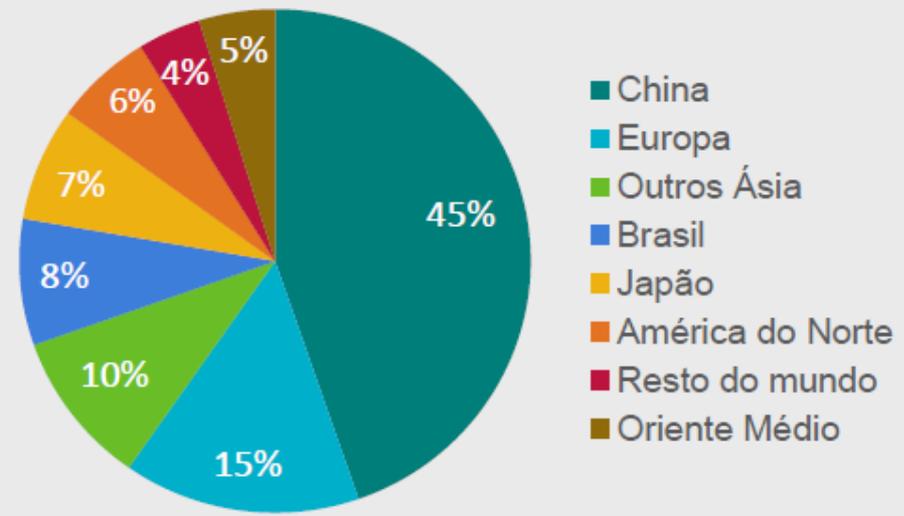


# Receita Líquida de produtos minerais

Receita Líquida por produto: 3T2018\*



Receita Líquida por mercado: 3T2018\*



Fonte: Vale. \* Últimos dados disponibilizados

- O minério de ferro é o produto mineral de maior receita para a Vale, representando mais de  $\frac{3}{4}$  do total. Na sua maior parte, essa produção é destinada a países asiáticos (principalmente a China) e europeus.
- De outro lado, uma pequena parcela fica no Brasil (o correspondente a apenas 8% de seu faturamento) para beneficiamento e agregação de valor. Atualmente, o Brasil ocupa apenas a 9ª posição no ranking mundial de produção de aço, sendo que a China (nosso maior comprador de minério de ferro) ocupa a liderança (Dados da World Steel Association – WSA, 2018).

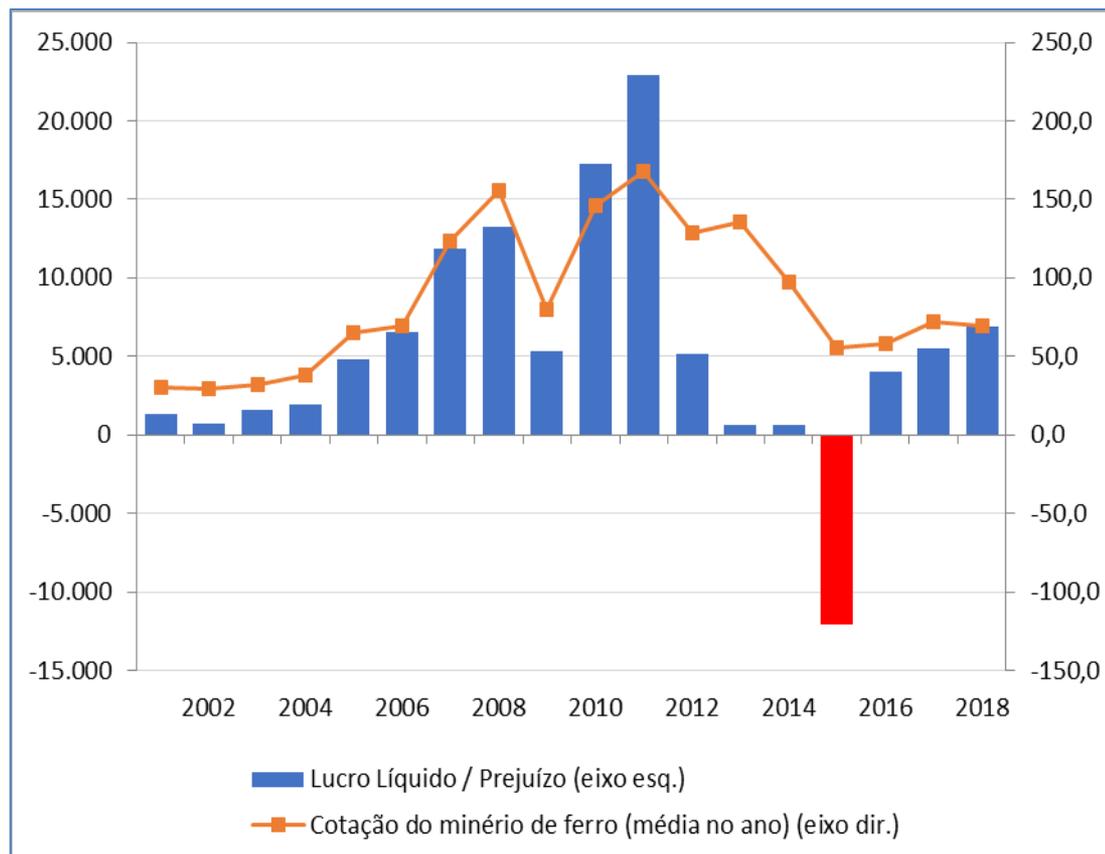
# Resultado e Cotação do minério de ferro

•O desempenho geral da companhia ao longo dos anos foi fortemente influenciado pela cotação internacional do minério de ferro. Entre 2005 e 2011, com forte crescimento do valor do minério de ferro, a empresa apresenta ótimos resultados.

•Diante desses dados, fica evidente que não se trata de uma questão de eficiência da gestão; mas, sim do aproveitamento de uma renda extraordinária proveniente de uma posição quase monopólica frente à forte expansão da demanda no período.

•Contudo, a apropriação e destinação desses resultados obedeceram à lógica determinada pela natureza privada da companhia.

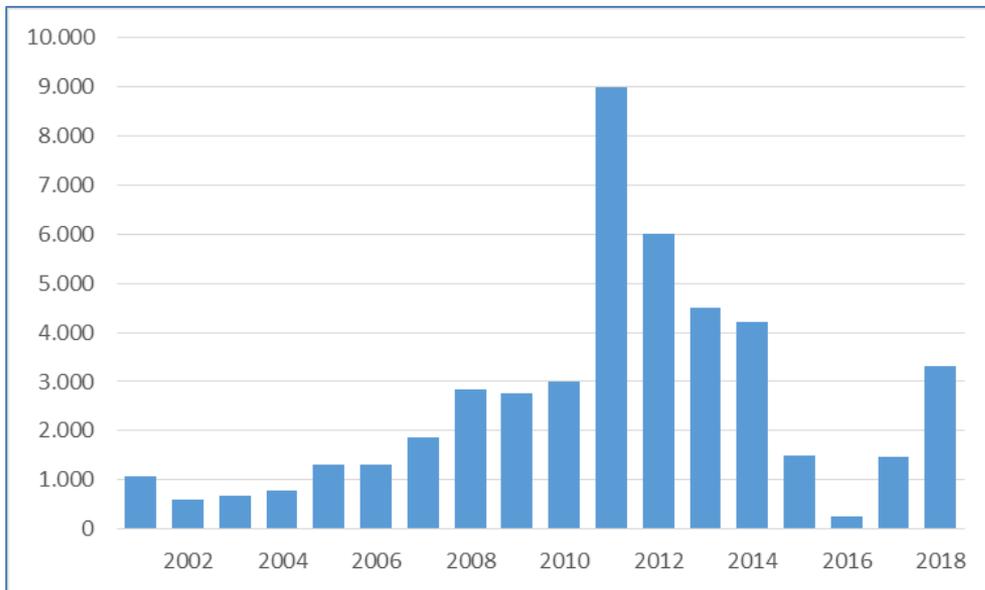
**Lucro Líquido /Prejuízo (US\$ milhões)  
e cotação do minério de ferro (US\$): 2001 a 2018\***



Fonte: Index Mundi, Demonstrações Financeiras da Vale  
Elaboração: DIEESE. \* Resultado negativo em 2015 explicado por: (a) queda da cotação do minério de ferro (com impactos na receita operacional e valor de ativos ("impairment")) e; (b) aumento das despesas financeiras.

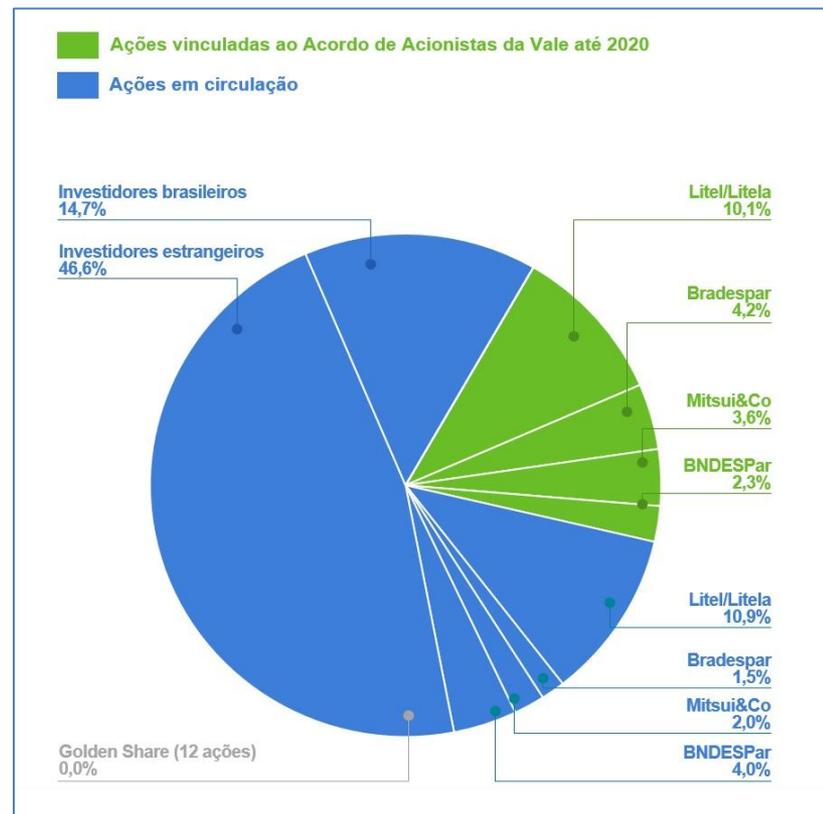
# Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Dividendos e JCP distribuídos (US\$ milhões): 2001 a 2018\*



- Entre 2001 e 2018, a empresa distribuiu US\$ 46,4 bilhões para seus acionistas.
- Atualmente (fevereiro de 2019), mais de 50% são investidores estrangeiros. Além destes, se destacam os fundos de pensão de estatais brasileiras e a participação do BNDESPar.

Composição acionária da Vale: fev/2019\*



# Aquisições

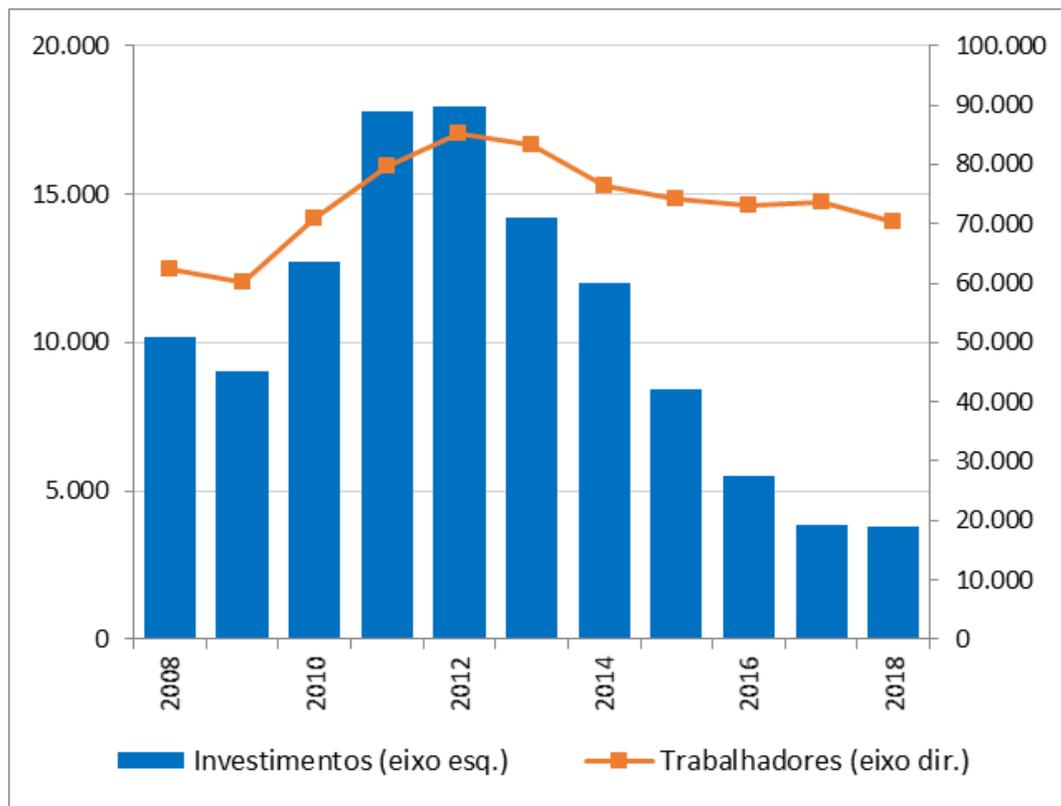
## Aquisição de empresas produtoras de minério de ferro pela Vale: 2000 a 2012

Ano	Empresas	Preço (US\$ milhões)	Observações
2000	Socoimex	48	
2000	Samitri / Samarco	710	Também produtora de pelotas
2001	Ferteco	566	Também produtora de pelotas
2001 / 2003	Caemi	705	Também produtora de calium
2006	Rio Verde	47	
2006	Caemi	2.552	Troca de ações / Também produtora de calium
2007	EBM/MBR	231	
2008	Apolo	128	
2009	Corumbá	814	
2010	Simandou	500	Primeira tranche do total de US\$ 2,5 bilhões
2012	EBM	437	Aquisição da participação adicional de 10,5%
<b>Total</b>		<b>6.738</b>	

- Além da farta distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio (JPC), a VALE aproveitou o bom momento dos anos 2000, caracterizado pelo aumento da cotação das *commodities* e ampliação do acesso ao financiamento, para adquirir diversas empresas de mineração ao redor do mundo e no Brasil.
- O imperativo do maior retorno no menor tempo possível (próprio das empresas privadas) provavelmente levou à adoção dessa estratégia de expansão via aquisições.
- Isso ocorreu em detrimento de uma política de expansão, integração e adensamento de sua cadeia produtiva (potencialmente em parceria com fornecedores nacionais), que poderia vir a contribuir para a promoção do desenvolvimento nacional.

# Investimentos e pessoal

Investimentos (US\$ milhões)  
e trabalhadores (unid.): 2008 a 2018



Fonte: Vale

- Seguindo a mesma lógica empresarial (pró-cíclica), no momento em que as condições de demanda (e, portanto, de preços) se reverterem, a companhia promove um severo ajuste tanto em termos de investimentos quanto de pessoal.
- Para o caso do investimento, é importante salientar que a redução dos investimentos não se dá apenas em relação à expansão das atividades, mas também em relação à manutenção das operações atuais.

# Investimento em manutenção

## Investimentos (US\$ milhões): 2015 a 2018

		2015	2016	2017	2018
Investimentos para manutenção das operações atuais e projetos de substituição (ativo imobilizado)	[1]	2.853	2.302	2.231	2.896
Investimento em Gestão de Barragens (IGB)	[2]	26	31	50	67
Resultado Líquido (RL)	[3]	-12.129	3.982	5.507	6.860
Dividendos (Div)	[4]	1.500	541	1.582	3.495
IGB / Investimento para manutenção de operações	[2]/[1]	0,9%	1,3%	2,3%	2,3%
IGB/RL	[2]/[3]	-0,2%	0,8%	0,9%	1,0%
IGB/Div	[2]/[4]	1,7%	5,6%	3,2%	1,9%

Fonte: Demonstrações Financeiras da Vale

- Em 2015, aconteceu a tragédia de Mariana (MG) e a empresa passa a publicar os valores relativos aos investimentos em gestão de barragens. Mesmo constatados os valores crescentes entre 2015 e 2018, infelizmente ocorreu outro rompimento de barragem em Brumadinho (MG), em 2019.
- Em Mariana foram 19 mortos e em Brumadinho são 235 mortos e 35 desaparecidos (03/05/2019), além da destruição ambiental, cultural e econômica nessas localidades.
- Esses fatos nos levam a refletir sobre a importância estratégica de um tipo de empresa como a Vale, para além do papel relevante que poderia desempenhar como agente promotor do desenvolvimento econômico e social, por operar em um segmento sensível como esse e com tamanha magnitude, envolvendo riscos sociais e ambientais em alto grau.

# A Vale privatizada

- O crescimento da Vale privatizada ocorreu a partir dos seguintes eixos:
  1. Exploração mineral sem relação com as estratégias de desenvolvimento nacional e local – tanto na extração (maior volume no curto prazo) quanto na cobrança de tributos, devido à forte desoneração das exportações (Lei Kandir, de set. de 1996...);
  2. Estratégia voltada para exportação, sem beneficiamento/ processamento interno para agregação de valor;
  3. A transferência de lucro para os acionistas, cada vez mais, de fora do Brasil.
  4. O crescimento do emprego baseado na terceirização e trabalho precário, inclusive com frequência de casos de trabalho análogo ao escravo;
  5. A ampliação da degradação ambiental e os crimes ambientais sem precedentes na história do país;
- O setor mineral responde por 4% do PIB nacional. Temos uma vasta reserva de minério de ferro de alta qualidade - mas essas qualidades não são utilizadas como ferramentas estratégicas de desenvolvimento nacional e local.
- Recentemente o governo Temer promoveu a venda de grande parte da participação dos Fundos de pensão (Previ, Funcef, Petros) que detinham 53,8% das ações preferenciais, ampliando a participação de investidores estrangeiros nas ações da Vale, promovendo a desnacionalização da empresa.

# **As privatizações no governo Bolsonaro**

# Privatização no Governo Bolsonaro

- Dar continuidade ao PPI (Programa de Parcerias de Investimento).
- Temer editou a MP 727/2016 no primeiro dia de governo, para facilitar as privatizações
- O PPI tem como pilares o Programa de Parcerias Público Privadas (PPP) e o Programa Nacional de Desestatização (PND).
- Se apresenta como instrumento para agilizar as privatizações, almejando proporcionar “segurança jurídica” e “previsibilidade” para o investidor .
- Vem acompanhado de rebaixamentos legais em direitos laborais e normas ambientais - os órgãos e entidades envolvidos devem atuar para que os processos e atos necessários à estruturação, liberação e execução do projeto ocorram de forma “eficiente e econômica”.
- O BNDES participa do planejamento, estruturação do projeto, leilão e contratação de cada um dos empreendimentos selecionados.
- 146 projetos foram anunciados pelo PPI, em três rodadas: (i) setembro de 2016, 34 projetos; (ii) março de 2017, 55 projetos; (iii) agosto de 2017, 57 projetos.
- Balanço do PPI (dez.2017): dos 145 empreendimentos qualificados, 70 foram leiloados, o equivalente a 48% de execução do cronograma estimado pelo Programa de Concessões do governo federal.

# Privatização no Governo Bolsonaro

As principais áreas do programa de privatização em curso são, através de diversos mecanismos:

**Infraestrutura:** portos, aeroportos, rodovias (através de concessões).

**Serviços públicos:** empresas estaduais de energia elétrica (privatização das empresas, que foram repassadas para o governo federal como parte de dívidas com a união); Saúde Pública (através de contratos de gestão com OSS e OSCIPS); Saneamento (concessão);

**Bancos públicos:** abertura de capital, tornando empresa de economia mista e vendas de empresas [ativos] ligadas aos bancos públicos (estão estudando privatizar seguros, loterias e cartões na CEF e depois abrir o capital, daqui a dois anos). Os ativos da CEF não estão ainda incluídos no PND.

**Empresas estatais:** a principal medida é a venda de ativos, como a Transpetro, da Petrobras; ou ainda, a proposta de fim do controle da Petrobras sobre o Pré-sal (se for aprovado pelo congresso, regulamenta a possibilidade de ampliar a atuação privada no setor, através de concessão – não executa a concessão, que é feita pelo executivo, através do Ministério das Minas e Energia/ANP – Agência Nacional do Petróleo).

**Administração Direta e indireta:** ampliação da terceirização (não é uma área do PPI).

# Privatização no Governo Bolsonaro

*“Metas nacionais prioritárias: agenda de 100 dias de governo” (jan/19):*

**Setor de transporte:** repassar à iniciativa privada através de concessões, os investimentos para ampliação da malha ferroviária e da infraestrutura aeroportuária de 12 aeroportos, além de privatizar 10 terminais portuários.

**Pré-sal:** obter aprovação pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) para a revisão do contrato de Cessão Onerosa e dos parâmetros técnicos e econômicos da licitação de área do Pré-Sal, prevista para o terceiro trimestre de 2019.

- Até o quarto mês de governo de Jair Bolsonaro, foram formalizadas as concessões por parte do Ministério da Infraestrutura, como o leilão da Ferrovia Norte-Sul e concessões de 12 aeroportos, além de oito das 13 refinarias da Petrobras no Brasil, dando sequência às privatizações previstas no PPI para o período.

- O governo anunciou que está autorizado os estudos para incluir os Correios no programa de privatização e que a Eletrobrás será privatizada em 2020.

# Privatização no Governo Bolsonaro

- Arcabouço institucional:
  - **Secretária de Desestatização, no Ministério da Economia:** que apresentou como meta arrecadar com as privatizações no ano de 2019, um valor mínimo de R\$ 20 bilhões.
  - **Alterações no PPI:** em 03/05/2019, o governo Bolsonaro editou uma MP que altera alguns pontos do programa:
    - Passará a comandar um fundo de R\$ 100 milhões destinado à elaboração de projetos concessões e PPPs em estados e cidades - o FEP (Fundo de Estruturação de Projetos, atualmente sob o comando da Caixa).
    - Licenciamento ambiental – o PPI vai cuidar dos processos de licenciamento de obras junto aos órgãos ambientais.
    - Obras estratégicas – será criada uma secretaria dedicada a destravar obras como Angra 3 e a Transnordestina.
- Nesse momento, o PPI tem 46 projetos de privatização; em Maio/2019 haverá uma reunião do Conselho para definir a lista de novos projetos do Governo Bolsonaro (essa reunião estava prevista para fev.19).